

O TRABALHO COM QUIROFONÉTICA

MARIA EUGENIA OBNISKI

Maria Eugénia Obniski é formada em Pedagogia pela USP. Trabalhou como voluntária na Associação Monte Azul como terapeuta de Quirofonética de 1993 a 1995, sob supervisão do Dr. Bruno Callegaro. Fez cursos de Quirofonética na Espanha, na Áustria e nos Estados Unidos, além do Brasil. Trabalhou como voluntária na Escola Waldorf de Detroit, como terapeuta de Quirofonética, de 1996 a 1998, onde teve contato com Mary Jo Oresti e com o estudo e o trabalho com o método 'Extra Lesson'. Desde 2001 é a diretora coordenadora da Formação em Recursos Especiais no Brasil.

obniski@globo.com

O TRABALHO COM QUIROFONÉTICA

MARIA EUGENIA OBNISKI

A Quirofonética é uma terapia baseada na Medicina Antroposófica, criada na Áustria pelo fonoaudiólogo Dr. Alfred Baur¹ em meados de 1970. Os conhecimentos da Medicina Antroposófica sobre os órgãos e seus arquétipos são traduzidos em sons, versos ou ritmos e aplicados em forma de toques nos braços, costas ou pernas do paciente, enquanto o terapeuta entoa esses sons. Assim como na atuação da Massagem Rítmica, a aplicação da Quirofonética nos braços acentua as forças anabólicas, enquanto a aplicação nas pernas enfatiza as forças catabólicas.

Algumas das qualidades terapêuticas da Quirofonética são:

- trabalhar com o universo sonoro, onde a visão permanece em repouso;
- propiciar o desligamento do elemento conteúdo daquilo que é falado, enfatizando a parte rítmica, sonora e lúdica da linguagem;
- utilizar toques em partes do corpo – costas, braços e pernas – que permitem uma experiência positiva com o tato, o ser tocado, o som, a audição e o bem-estar relacionado ao sentido vital, favorecendo essa mesma sensação em relação ao próprio corpo;
- trazer a conscientização destas partes do corpo através do toque, do som, do sentido vital e do tato;

¹ BAUR, A., *O Sentido da Palavra: no princípio era o verbo - fundamentos da Quirofonética*, SP, Ed. Antroposófica, 2005.

- neste caso relatado, trazer a impressão sonora, aplicada no corpo, paralelamente aos exercícios correspondentes de movimentos, desenhos e pinturas do método 'Extra Lesson',² que foram trabalhados espacialmente.

Dentro do grupo de oito crianças que iniciaram o projeto de atendimento a portadores de *Distúrbio de Déficit de Atenção*, com ou sem *Hiperatividade* (TDAH) no Ambulatório Didático-Social da Associação Brasileira de Medicina Antroposófica em 2005, percebeu-se que duas delas poderiam se beneficiar da aplicação da Quirofonética, pelas qualidades da relação positiva com o próprio corpo e da consciência dos limites corporais. Segue um breve relato de um destes atendimentos, e o outro faz parte do Relato de Caso Clínico, apresentado pela Dra. Carmen Lygia Nobre Lemos nesta publicação.

L. H. C. M - 9 anos e 7 meses, sexo masculino, alto, magro, cabelo castanho escuro, tez pálida, aparência desvitalizada, como um 'cachorrinho sem dono'. Muitas dificuldades familiares, pais separados, abandonado pela mãe que manteve o irmão mais velho, pai casado novamente com um bebê desta nova relação, madrasta com um filho de casamento anterior. Mora próximo aos avós paternos que assumem grande parte de seus cuidados. Relato de dificuldade de aprendizagem com muita desatenção, hiperatividade e agressividade. Apresenta dificuldades espaciais, movimentos espelhados³, dificuldade para nomear partes do corpo em relação ao lado direito ou esquerdo, trocas de letras na escrita. Apresenta respiração oral, com o nariz entupido ou escorrendo a maior parte das vezes. A família recebeu acompanhamento psicológico durante todo o processo terapêutico.

2 MC ALLEN A., *Método Extra Lesson – Recursos Especiais em Pedagogia Waldorf*, SP, Ed. Antroposófica, 2005.

3. N.A.: quando de frente para a terapeuta, levanta seu braço esquerdo, mesmo nomeando-o "direito", enquanto a terapeuta levanta o próprio braço direito.

1º PROGRAMA – março:

OBJETIVO – favorecer a percepção do corpo como um todo, abrindo espaços para aprofundar a respiração, focalizando a nuca como a região que liga a cabeça ao corpo – aplicado nas costas.

RESULTADOS – após 3 semanas de trabalho consegue fazer alguns movimentos de coordenação corporal do método 'Extra Lesson' como lição de casa; relata estar mais calmo, ainda sem medicação.

2º PROGRAMA – final de abril, maio e parte de junho:

– faltou por 4 semanas; foi iniciado novo programa

OBJETIVO – ainda acentuar a nuca, tornar consciente a percepção dos limites de todo o corpo, forma espelhada para definição da lateralidade e dos cruzamentos, ritmo *troqueu*⁴ nos braços como convite a colocar-se no mundo assumindo seu próprio destino – aplicado nas costas e braços.

RESULTADOS – retorna com certa apatia e suspeita de maus-tratos dos cuidadores. Depois de 4 semanas de trabalho é visível que sua postura se tornou mais ereta, o pescoço mais equilibrado e centralizado. Melhora no movimento ocular e na coordenação viso-motora. Nariz seco e boca fechada. Mais atento, recebeu A na avaliação escolar de matemática e está muito feliz. Ainda sem medicação.

4 N.A.: aplicação de um verso que possui o ritmo longo-curto.

3º PROGRAMA – setembro e outubro;

– férias em julho, dificuldade para retornar aos atendimentos, pois o pai sentiu-se pressionado pela psicóloga, a madrasta retirou-se do processo; soubemos que a mãe do menino, residente no exterior, veio visitá-lo de surpresa. A criança apresenta-se com sintomas depressivos ao retorno. Foi realizada uma reunião com a presença dos avós paternos, o pai, a médica, a psicóloga da família e eu (terapeuta de 'Extra Lesson' e Quirofonética). São estabelecidos alguns limites, alguns acordos de mudanças de atitudes são firmados. O pai relata que não deu a medicação, tem dúvidas se irá dá-la. Inicia-se o atendimento psicológico com o menino; a médica psiquiatra do grupo julga não ser necessária a introdução de medicação alopática.

OBJETIVO

– manter o foco na nuca; acentuar o espaço da respiração; manter o mundo interior preservado e separado do que aconteça externamente. A massagem com Quirofonética é realizada nas pernas na posição de 'lava-pés', acentuando a postura de respeito e veneração da terapeuta pelo destino do paciente, utilizando as forças do cobre no tornozelo, para aprofundar a respiração; e de forma espelhada nas canelas, acentuando a objetividade no pensar – aplicado nas costas e pernas.

RESULTADOS – Mantém a melhora de comportamento e em relação à aprendizagem na escola, relatados pela professora à psicóloga; diminui a presença de agressividade; melhora nas relações sociais. Mantém os ganhos em relação à postura, o nariz seco e a boca fechada. Seu olhar está mais presente e atento. Sente-se mais confiante em relação aos desafios.

CONCLUSÃO – ao final do trabalho, pelo fato de a família não ter dado a medicação ao menino, as qualidades terapêuticas da quirofonética, e de outras terapias trabalhadas com ele, podem receber o crédito pelas mudanças apresentadas.